

A propósito de um núcleo de estágio, ideias avulsas com pouquíssima linguística

Resumo

Tão pieliano título não deve ser lido com desconfiança. Na verdade, depois de feita brevíssima crónica acerca da vida de um núcleo de estágio (do ramo educacional - Faculdade de Letras de Lisboa), dar-se-á escasso testemunho de como se agiu em 1988/89, na Escola Secundária de Benfica. Perfilar-se-ão, então, três áreas de cujo retrato dependera o nível de proficiência deste esforço mal fundamentado. Foram elas designadas: (i) *333 ideias para aulas de Português (ou Um formulário de actividades)*; (ii) *Brincadeiras ecdoticas (ou Aprendizés de Critica textual)*; (iii) *Banco de remédios (ou Advento do dossier de tarefas de remediação)*.

0. Do título e outras advertências

O título terá já precavido a maior parte dos presentes e, no entanto, ele ainda é razoavelmente eufemístico: no que vou dizer há muito pouca linguística - trata-se apenas de relatar experiências havidas a propósito do núcleo de estágio (do Modelo de Formação Educacional da Faculdade de Letras de Lisboa) que em 1988/89 funcionou na Escola Secundária de Benfica. Ainda assim, não deve esta comunicação ser entendida como relatório de actividades: tentar-se-á que sejam relevadas asserções que condicionaram o trabalho do núcleo, outras dele advindas, evitando uma impossível narrativa circunstanciada ou minimamente articulada. Enfim, como poderão verificar, tudo isto será bastante infundado, insuficientemente fundamentado.

1. Vida do núcleo (brevíssima crónica)

No ano lectivo 88/89, na Escola Secundária de Benfica, exerci o cargo de orientador local de estágio de Português de alunas do 6º ano da Faculdade de Letras ou, se preferirem, de professoras estagiárias do modelo de formação educacional, cujo segundo ano a Faculdade ensaiava pela primeira vez. Sem experiência de cargos equivalentes em outros modelos de estágio, jeito e bom senso igualmente escassos, fui apenas socorrido pela feliz circunstância de me caber trabalhar com cinco jovens professoras ainda mais ingénuas do que eu, embora com doses mais substanciais de lucidez e de destreza. Também não menosprezarei a sensatez da coordenação dos núcleos, a cargo da Faculdade de Letras (nas suas duas faces, Didáctica do Português-Língua e Didáctica do Português-Literatura, de que, naturalmente, se encarregavam docentes dos Departamentos de Linguística e de Literatura). Acrescento só que tanto eu como as estagiárias lidámos com o sétimo ano de escolaridade - de resto, em turmas que me atrevo a classificar, muito empiricamente, de 'agradáveis, simpáticas e jovens' -, e que eu tinha ainda uma turma de décimo ano (área de saúde) a cujas aulas frequentemente assistiam as professoras em estágio, completando um conhecimento que lhes vinha já de estarem ao corrente das planificações para o trabalho dessa turma. Além disso, leccionavam Francês (9ºano), mas isso não nos interessa.

2. Dois instrumentos com que o núcleo trabalhou

Saltarei sobre muita coisa, dizendo apenas que entrevi cedo que seria útil - e, simultaneamente, desafiador - dispormos dos instrumentos de que se ocupam os parágrafos seguintes.

2.1. 333 ideias para aulas de Português

Sujeitando-me às críticas de que os recetivários, em educação, são perigosos, de que o ter um inventário de estratégias pode levar-nos a obliterar a prioridade da obediência aos objectivos definidos, de que um repertório como este é meramente uma recolha mais ou menos consumista e não acolhe tarefas investigativas, mesmo assim, dar-vos-ei exemplos das actividades que constam nestas 333 ideias (ou, melhor, nesta *Gross de ideias*, que por cento e quarenta e quatro se ficou inicialmente a selecção, só agora completada com *Mais 100 ideias*) (vide cópia do documento - em anexo -, se é que é visível, em que, à esquerda de cada página, figuram os títulos das tarefas, à direita, um esboço de operacionalização para cada uma delas. Um outro sistema de arrumação das actividades - por cores, consoante os objectivos a que podiam corresponder - não é legível, mas ele nos interessa neste caso, ainda que fosse importante no documento original).

Das 333 ideias ficarão exemplarmente poucas, e, para já, algumas das mais boas, mas que dão testemunho de como a redacções constrangedoras podem ser interessantes desafios à competência linguística dos alunos. Depois daremos também provas de que estratégias filológicas sugerem tarefas aplicáveis ao ensino secundário.

A 15. Lipogram - é um exercício estafadiésimo, do barroco a Georges Perec. A criação de textos com interdição do uso de uma letra (o <A>, por exemplo, como acontece nas redacções de duas alunas (v. anexo)) não responde só à necessidade de exercitação do léxico: o aluno, na tentativa de elaborar um texto sem determinado grafema, vai sendo obrigado a rever uma organização sintáctica previamente escolhida e que lhe é agora proibida. Daí o recurso a construções que normalmente evitaria, por isso o uso mais rebuscado da pontuação.

Δ 16. Pangrama - Nesta tarefa, em que se pede a utilização de todas as letras numa frase reduzida, ocorre ainda esse imperativo de reformulação de uma sintaxe 0, a que se acrescenta, agora, a obrigatoriedade da síntese. (v. exemplo em anexo).

Δ 27. Escrita abecedária - É actividade que se reveste de quase idênticos apelos (antecipação a uma matriz sintáctica, exercício da reformulação, procura vocabular). (v. exemplo em anexo)

Δ 37. Redacção em estafeta - Outro clássico dos manuais com actividades para aulas de línguas: um aluno começa um texto que o colega deverá continuar sem fazer quaisquer alterações no que está escrito, sucedendo-se a participação de todos os alunos (e sendo claro que a necessidade de retomar uma estrutura frásica, e, ao mesmo tempo, inflectir a narrativa consoante as intenções do novo co-autor, se revela desafiadoramente produtiva). (A actividade 113. - Contadores sentados -, em que cada aluno se encarrega sucessivamente de continuar um mesmo relato oral, aproveita constrangimentos semelhantes; entretanto, na actividade 168. - A fotocopiadora avariada -, a dificuldade é maior e a produção do aluno é condicionada pelo texto que a precede, mas, igualmente, por aquele que se lhe segue e, até, pelo próprio espaço entre ambos)

Δ 45. Mots-valises e 46. Cadavres exquis - A literatura das didácticas já se habituou a aconselhar estes dois exercícios surrealistas e neles não me deterei. Evidentes são os aproveitamentos que deles se podem fazer. Penso, sobretudo, no estudo da concordância (46.) e da composição e derivação (45.).

Δ 53. Texto articulado - Sabe-se quanto as redacções dos nossos jovens são pobres na ligação de frases, partes do texto, etc., e como essa modestia advém da dificuldade em usar conectores. Experimente-se, assim, propor uma matriz constituída unicamente por essas palavras de ligação (advérbios, conjunções, diversas locuções) que o aluno encherá com um seu texto.

Δ 57. Porto Ferreira - Ter um período com mais do que uma oração e, ainda mais, havendo subordinação, é, muitas vezes, meio caminho andado para a quebra da gramaticalidade das produções escritas juvenis. O que nesta actividade se pretende é - complicando ainda o trabalho do aluno - pedir-lhe um texto que, porque apoiado em orações relativas e

integrantes, seja, por assim dizer, infinito. O esforço para manter a obrigatoria gramaticalidade, conjugado com o de ampliar a frase até ao que se sente como artificial, pode corresponder ao desenvolvimento da capacidade cuja raridade há pouco lamentávamos.

Δ 77. Texto perifrástico - Ao contrário, no texto perifrástico, pretende-se que uma frase seja ampliada pela substituição das palavras com valor lexical por uma sua definição. Esta tarefa - que convida ao uso do dicionário - leva à rectificação das palavras de ligação e obriga à vigilância de toda a organização da frase.

Δ 96. Todos os sinais e 144. , / . ; : / . . . ! / ? / , / . - Temos aqui duas actividades que parecem destinar-se ao treino do uso da pontuação. Aparência, apenas. É que, ao pedirmos ao aluno para escrever um texto que aproveite uma matriz de sinais de pontuação (é o caso de 144.), mais do que a pertinência das frases com que vai preencher os lapsos entre sinais, interessar-nos-á o desafio da elaboração de um texto assim condicionado. A tarefa 96. cumpre adicionalmente outra indicação, porque nela, a bem do estilo que se quer sintético, aos sinais de pontuação acometem-se funções na significação do texto que normalmente não seriam valorizadas.

Enquanto se comentará que nada disto é grandemente original - com efeito, não o é minimamente -, passamos a 2.1.1.

2.1.1. Brincadeiras ecdóticas (ou Aprendizizes de Crítica Textual)

Prevíamos no resumo desta comunicação (e como é bom seleccionar para um resumo temas que, em certa medida, sabemos antecipadamente não poder tratar por falta de tempo!) enunciar alguns serviços que a Crítica Textual pudesse trazer ao ensino do Português. Não se tratava, como outros já fizeram (v. Ivo Castro, loc. cit.), de analisar antologias de textos a uma luz ecdótica, ainda que esse trabalho de colação da tradição impressa escolar esteja por empreender relativamente ao último decénio (que corresponde também à época mais prolifera no domínio do manual escolar). Aquilo em que tínhamos pensado era diferente: tentávamos reunir algumas estratégias/actividades utilizáveis nas aulas de Português cuja lembrança nos tivesse chegado pela Crítica textual ou pela Bibliografia Material.

Deixo pouco mais que os títulos das actividades, adiando uma sua fundamentação.

Δ 177. Ulisses - é a proposta de interpretação - exploração, se quiserem, mas é palavra feia - dado um texto que tem duas versões, duas traduções, por exemplo. Do confronto dessas duas interpretações nascera, certamente, uma terceira: a do aluno.

Δ 182. Narizes bibliófilos - 'Narizes bibliófilos' propõe a construção de uma grelha de cheiros de livros. Esta é uma das tarefas que incluiríamos num subgrupo sob o lema 'Gostar de ler'. (já agora, outra parecida: completar grelha com características materiais de diversos livros)

Δ 187. Capa a procura de livro e 188. Capa de... - No primeiro caso (187.), a indicação é criar tudo o que num livro não é texto propriamente dito (capa, dedicatórias, epígrafes,... [cf. Genette, *Seuils*]), ficando o aluno com uma obra por si construída, segundo os hábitos de edição, a que só falta o texto principal. No segundo caso (188.), a estratégia aplica-se a obra não fictícia, sendo o aluno convidado a criar um paratexto alternativo ao da obra estudada.

Δ 230. Percentagens - Muitas edições críticas fazem acompanhar-se de tabela com a frequência percentual de cada classe de palavras. Colhendo a inspiração, pode a actividade 230. ser forma menos desagradável para a consolidação de conteúdos programáticos na área da morfologia.

Δ 183. Lexicografia - Da mesma maneira, a preparação de glossários, por fichas - e, para as escolas com núcleos do Projecto Minerva, esse trabalho com o auxílio do computador não é menos aliciante - servirá a fixação de diversos conteúdos gramaticais.

Fazendo fronteira entre esta área da minha comunicação e a última parte - que se ocupará do Banco de remédios -, podemos interrogar-nos sobre se as baterias de símbolos empreendidas pela Crítica Genética [cf. diversos trabalhos de Luis Fagundes Duarte; fórmulas da Equipa Pessoa] não serviriam, adaptadas, a trabalhos de análise, mas mesmo como estratégia de correcção, de textos produzidos por alunos do secundário. Como descrição do processo de escrita, utilizar-se-ia uma sinalética semelhante, de modo também semelhante; se quiséssemos

aproveitá-la como sugestão de reformulação para o aluno, poucas alterações seriam necessárias. O muito prático problema que se põe ao professor que corrige redacções e o de decidir entre relevar, resolver, classificar os erros (pensamos nas tendências definidas por Teresa Serafini, op. cit.). Recorrer a uma sinalética que aproveite parte da simbologia da Crítica Genética ajudar-nos-á a conciliar estas três intenções: não deixamos de realçar os tropeções do aluno; não reprimimos completamente a nossa egocêntrica vontade de reescrever o seu texto; ao assinalar os erros com um código deste género, estamos já a organizá-los tipologicamente.

2.2. Banco de Remédios

Até aqui, descreveram-se actividades que suscitam treinos de competências mais ou menos linguísticas. Entra-se, finalmente, num segundo reportório (v. cópia reduzida dos índices em anexo), que teria tido, se calhar, mais pertinência neste encontro da A. P. L. do que o inventário com que esbanjámos a quase totalidade do tempo desta intervenção. O Banco de remédios é um dossier com fichas de remediação que resolvi reunir depois de verificar as dificuldades práticas a que obrigava a correcção definitiva das falhas detectadas nas produções escritas dos alunos (meus e das professoras estagiárias). Se já não era empresa fácil a localização dos erros nas redacções (e, sobretudo, a adopção de uma sinalética que, sendo clara e orientadora, deixasse, ainda assim, aos alunos a incumbência da reformulação/emenda (e faremos um parentesis para dizer que nesse código aproveitámos tipologias de teor diverso, de autores heterogéneos como são Alvaro Gomes, Lino Moreira da Silva, Teresa Serafini)), ainda mais penosa parecia ser a criação de exercícios de remediação adaptados a cada um dos dos alunos e seus erros típicos.

Feita uma tipologia de coisas a corrigir mais funcional que científica (v. os índices em anexo, muito influenciados por trabalhos de Alvaro Gomes), procuraram-se, em manuais, livros de exercícios, tarefas que lhes pudessem servir de terapêutica. Assim, à redacção, já marcada para a reformulação a cargo do aluno, acrescentava-se, consoante a falha a remediar, uma ficha facilmente encontrada pelo índice e, logo, fotocopiada.

Ficou claro que o trabalho realizado - incipiente - teria de ser continuado, para que o dossier se pudesse tornar em verdadeiro Banco de Remédios adequado as maleitas mais exóticas. E é bem verdade que, reunidas as primeiras folhas de remediação aproveitando o que já havia em manuais, podemos certificar-nos de que já haveria desfasamentos entre os exercícios que eles propunham predominantemente (alguns reveladores de excessivo preciosismo) e certos sintomas das redacções (reveladores de que as preocupações do professor corrector rapidamente se desactualizam). Dito isto, percebe-se que uma meta a atingir proximamente é a de fabricar fichas para erros neofitos (julgo que os trabalhos que as estagiárias realizaram para o seminário de Didáctica do Português (Língua) no âmbito do tratamento de erros poderão dar sugestões para este complementar).

Ficam ainda duas achegas: (i) neste tipo de fichas há todo o interesse em que o trabalho seja, digamos, skinneriano (evitar-se-a o momento da correcção das fichas); (ii) provavelmente, numa segunda fase, verificar-se-á que o dossier para remediações da escrita também precisa ocupar-se de insuiviências atinentes a linguística ou talvez não - dê-se o exemplo da incoerência de relatos, da falta de criatividade.

Quando aí chegarmos, veremos que há coisas para que não é fácil arranjar receituário, ou mesmo que não há receitas para coisa nenhuma, a não ser como exercício de estilo (homenagem a Queneau a que devemos tantas destas ideias), exercício de estilo, alias, que tudo isto foi.

Referências

{2.1.}

BERTOCCHINI, Paola e COSTANZO, Edvige - Le mot, la phrase, le texte, Hachette, Paris, 1987.

CARR, J. M. e DEBYSER, F. - Jeu, langage et créativité, Hachette/Larousse, Paris, 1978.

DUCHESNE, A. e LEGUAY, T. - Petite Fabrique de Littérature, ed. Magnard, 1987.

ECO, Umberto - Diário Minimal, Difel, Lisboa, s/d (ed. italiana: 1963).

HATHERLY, Ana - A experiência do prodígio, INCM, Lisboa, 1983.

NABOKOV, Vladimir - Lolita, Teorema, Lisboa, 1987.

SANTOS, Luis Prista - "Ideias para aulas de Português à luz de Piaget e de Bruner", O Professor, nº 115, Janeiro de 1989.

YAGUELO, Marina - Alice au pays du langage, Seuil, Paris, 1981.

{2.1.1.}

CASTRO, Ivo - "Problemas filológicos do texto literário escolar", Actas do 1º Encontro Nacional para a Investigação e Ensino do Português - 1976, pp. 147-156, CLUL/CLUP/N'sLAB, 1977.

GENETTE, Gérard - Paliapteses, collection Poétique, éditions du Seuil, Paris, 1982.

GENETTE, Gérard - Seuils, collection Poétique, éditions du Seuil, Paris, 1987.

NABOKOV, Vladimir - Pale Fire, Penguin, Harmondsworth, 1973 (ed. americana: 1962).

{2.2.}

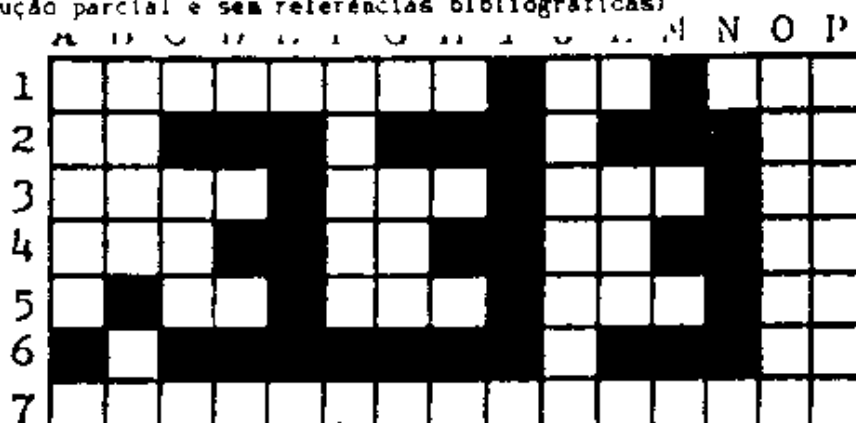
GOMES, Alvaro - "A escola e a ortografia", O ensino-aprendizagem do Português - teorias e práticas, CEEDC-Universidade do Minho, 1989.

GOMES, Alvaro - Caderno 1/Caderno 2/Caderno 3/ Caderno 4, "Cadernos ortográficos", Edições Asa, Porto, s/d.

SERAPINI, Maria Teresa - Como se faz um trabalho escolar, Presença, Lisboa, 1986.

SILVA, Lino Moreira da - A Prática da Redacção, Porto Editora, Porto, 1983.

(reprodução parcial e sem referências bibliográficas)



Para compreender este roteiro:

Tipo de letra - Títulos das ideias Descrição da actividade;

Cor - (Combocoroas);

(Constrangimentos);

(E a gramática?...);

(Da exploração à produção);

(Outros pretextos para a produção);

(Malabarismos).

1. Palavras cruzadas temáticas Resolução de grelha de palavras cruzadas em que a maioria das informações se relaciona com conteúdos da unidade;
2. "420" Preenchimento de quadriculas de grelha de 7 x 5, dado um conjunto de letras;
3. Scrabble Construção de uma grelha de palavras cruzadas, dadas letras sujeitas a pontuação;
4. Batalha literal Preenchimento de quadriculas de duas grelhas de 5 x 5, com colocação de cada letra dada;
5. Palavras cruzadas por mensagem Preenchimento das horizontais, descobrindo tema/mensagens na vertical;
6. Palavras dissimuladas Enquadramento de palavras "escondidas" numa grelha;
7. Palavras cruzadas silábicas Resolução de grelha cujas quadriculas comportam uma sílaba (a divisão seguirá as regras da translineação);
8. Palavras cruzadas parciais Resolução de grelha parcial, sem informações, mas com algumas quadriculas já preenchidas (tema restrito);
9. De Porto a Braga Proposição de percurso de uma palavra a outra, permitindo a mudança de uma letra de cada vez;
10. Domínio de palavras Redacção de frase aproveitando letra(s) final(is) de cada palavra para lançamento da seguinte;
11. Definições para grelha de palavras cruzadas Dado esqueleto de palavras cruzadas, redacção de informações para cada palavra;
12. Definição telegráfica Dada uma palavra, aproveitamento das suas letras (em acróstico) para respectiva definição;
13. Alfabeto pessoal Inventário alfabético de afinidades/identificações, com comentário em cada motivo;
14. Retrato chinês Identificação com um exemplar de cada classe dada;
15. Lipograma Criação de texto sem utilização de uma/várias letra(s);
16. Pangrama Criação da frase que, em poucas letras, reúne todos os grafemas do nosso alfabeto;
17. O prisioneiro Criação de texto sem utilização das letras "altas" ou das "pernas";

- | | |
|--|--|
| 18. "Aquele abade alegre [...]" | Construção de frase segundo matriz gramatical e usando palavras cuja inicial seja a letra dada; |
| 19. Jogos estruturais-2 | Construção de frase segundo matriz já parcialmente preenchida; |
| 20. Campos semânticos | Inventário de palavras pertencentes a um mesmo campo semântico; |
| 21. Jogo surrealista do "Quando" | Criação de frase pela reunião de orações (subordinada + subordinante) de autores diferentes; |
| 22. Jogo do "Se" | Criação de subordinada condicional que exprima factos inverosímeis seguida de respectiva subordinante; |
| 23. Motivo de força maior | Dados dois grupos de elementos heterogéneos, criação de frases que estabeleçam entre eles relações de causalidade; |
| 24. Associação de ideias | Feitura de lista de palavras associadas consecutivamente; |
| 25. Associação de ideias com retorno | Ideias, mas regressando à primeira palavra; |
| 26. Histórias alfabéticas | Redacção em que cada período começa por uma letra segundo a ordem alfabética; |
| 27. Escrita abecedária | Redacção de pequeno texto em que cada palavra começa por uma letra diferente, segundo a ordem alfabética; |
| 28. Logo-rallye | Dadas seis palavras escolhidas aleatoriamente, redacção de pequeno texto que as contenha; |
| 29. Logo-rallye em conclusão de texto | Idem, mas completando história já iniciada; |
| 30. Roupa nova | Dado um texto, substituição de todos os seus substantivos, de forma a mudar o tema; |
| 31. S + 7 | Substituição de todos os substantivos de um dado texto pela acepção que aparece em sétimo lugar no dicionário; |
| 32. Palavras à procura de contextos | Inventário de contextos em que determinada palavra pode ocorrer; |
| 33. Campos lexicais | Inventário de palavras pertencentes a um mesmo campo lexical, dada uma palavra/nun texto; |
| 34. Caligrama | Criação de poema cujos versos se disponham de forma a sugerirem o respectivo tema; |
| 35. Poema visual | Criação de poema em que concorrem também aspectos gráficos; |
| 36. Anagramas | Dada uma palavra/expressão/frase, procura de outra cujas letras sejam as mesmas; |
| 37. Redacção em estafeta | Redacção colectiva, devendo cada aluno continuar o texto sem alterar o que o colega precedente tenha escrito; |
| 38. Texto lacunar | Completamento de texto de que foram retiradas algumas das palavras com valor lexical; |
| 39. O reverso da medalha | Dada uma acção, inventariação de vantagens e desvantagens; |
| 40. Câmara lenta | Narração detalhada de acto aparentemente efémero; |
| 41. Anaclicicos | Procura de palavras que, lidas inversamente, constituam outras palavras; |
| 42. Palíndromos | Procura de frases que se possam ler inversamente; |
| 43. Jogo do dicionário | Redacção de hipotéticas definições de dicionário para palavras cujo significado se ignora completamente; |
| 44. Profissão: escritor | Criação de definições poéticas/aforismos para palavras que se consideram importantes num dado texto; |
| 45. Nota-valises | Criação de neologismos por junção de partes de outras palavras; |
| 46. Cadáveres exquis | Criação colectiva de frase por soma de contributos que ignorem as restantes funções sintácticas; |
| 47. Reconstruções analógicas | Criação de neologismo sugestivo por acrescentamento de afixo à palavra primitiva; |
| 48. Frase económica | Síntese de texto em frase com menos de dez palavras; |
| 49. Dada uma história, recontá-la mudando o narrador | Recriação de texto pela mudança de narrador; |

50. Refazer narrativa pela inserção de nova personagens	<i>Reformulação de texto narrativo, pela inserção de nova personagens;</i>
51. Dada uma narrativa, reformulação de uma parte e alterações consequentes	<i>Reformulação de parte de texto e alterações consequentes</i>
52. Reformulação do final de narrativa de forma a alterar moral da história	<i>Reformulação de final de texto narrativo, de forma a alterar moral da história;</i>
53. Texto articulado	<i>Dados apenas os articuladores, criação de texto;</i>
54. Sou o caixote do lixo	<i>Redacção de texto em que o narrador é um ser inanimado;</i>
55. Recriar história pela mudança do contexto	<i>Recriação de história pela mudança do contexto;</i>
56. Narrativa de pernas para o ar	<i>Reescrita de história, começando a narração pelo final;</i>
57. Porto Ferreira	<i>Redacção de frase interminável, pela utilização de orações relativas e integrantes;</i>
58. "As ideias verdes com insónias(...)"	<i>Criação de frase sintacticamente correcta, mas semanticamente impossível;</i>
59. Frases impossíveis	<i>Criação de frase "impossível" quer de um ponto de vista semântico, quer numa perspectiva morfosintáctica;</i>
60. Texto antónimo	<i>Reescrita de texto, criando um novo texto que se considere de sentido antónimo;</i>
61. Salto para o futuro	<i>Redacção de texto de 1ª pessoa, verosímil, em que o aluno se transporte para um tempo futuro;</i>
62. Jogo dos advérbios	<i>Descoberta de advérbio, dada uma acção executada segundo combinação prévia;</i>
63. Matriz actancial	<i>Redacção de texto narrativo cuja estrutura actancial é escolhida pelo aluno em tabela fornecida;</i>
64. Poemas acrósticos	<i>Criação de poema em que a primeira letra constitui, na vertical, nome/frase/mensagem;</i>
65. Labirintos	<i>Criação de poema em que algumas letras/sílabas de cada verso pertencem a um tronco comum a todo o poema;</i>
66. Títulos que falam	<i>Criação de título para um hipotético romance/conto (segundo de redacção de excerto dessa "obra");</i>
67. Passageiro clandestino	<i>Dada uma lista de palavras, identificação da palavra que não pertence à mesma família/campo lexical/...;</i>
68. Tempo de antena	<i>Elocução, durante três minutos, perante a turma, em improviso e dado um tema/com tema à escolha;</i>
69. Alcoólicos Anónimos	<i>Elocução sobre experiência pessoal marcante;</i>
70. Matriz de emoções	<i>Dada uma série de emoções, construção de texto narrativo que siga o mesmo percurso sentimental;</i>
71. Gosto/não gosto	<i>Redacção de inventário de gostos e de "ódio de estimação" (se anónima, procura de identificação);</i>
72. Emoções	<i>Redacção com caracterização exaustiva de um sentimento;</i>
73. Estilos de leitura	<i>Leitura sonora de um mesmo texto em estilos diversos: à locutor desportivo, como político a discursar, ...;</i>
74. Diálogos em situação	<i>Redacção de diálogo (seis falas) e leitura em contextos diferentes;</i>
75. De dentro para fora	<i>Redacção descritiva de uma função do corpo humano (ex., descrição/narração do processo de transpiração);</i>
76. Sherlock Holmes	<i>Dados cinco objectos, redacção com retrato de um hipotético dono desses objectos;</i>
77. Texto perifrástico	<i>Dado um texto, substituição das palavras com valor lexical por respectivas perifrases;</i>
78. Falsas etimologias	<i>Invenção de etimologia falsa (mas verosímil), dada uma palavra;</i>
79. Charadas/rebus	<i>Tradução de frase em mensagens figurada/com recurso a valores fónicos/...;</i>
80. Zygomar	<i>Descoberta de palavra do adversário, através de proposta de palavras e informação sobre número de letras certas;</i>
81. Vento na tipografia	<i>Reconstrução de texto, dados recortes baralhados;</i>

82. Ciclone na tipografia *Reconstrução de dois textos, dados recortes dos dois textos misturados;*
83. Na messe que enlourece estrepece a quermesse *Criação de frase com utilização repetida de determinados fonemas/silabas;*
84. Molorrinas *Criação de frase cuja leitura cause ambiguidades;*
85. Poemas múltiplas *Redacção de poema que permita duas (ou mais) leituras, consoante o percurso da leitura;*
86. Neologismos/siglas *Criação de sigla para entidade inexistente;*
87. Heteronímia-1 *Redacção de nota biográfica de heterónimo seguida de um texto representativo;*
88. Heteronímia-2 *Redacção de nota biográfica de heterónimo seguida de respectiva bibliografia;*
89. Heteronímia-3 *Redacção de texto por heterónimo com adopção de caligrafia própria;*
90. Esta é a história de um homem *Redacção de história, dado um seu início (sujeito à con-*
adjectivo que se chamava substantivo *cretização de alguns traços por cada aluno);*
91. Telegramas *Redacção de telegrama e constatação de que os verbos copulativos são dispensáveis;*
92. Escrita consonântica *Inventariação de palavras, dadas as suas duas consoantes;*
93. O outro lado da personagem *Redacção de frases que resumam acções susceptíveis de serem praticadas por personagens do texto;*
94. Domingo, às 15 horas *Relato da actividade hipotética de personagens/perfis, em dia e hora determinados;*
95. Os cinco adjectivos *Escolha de cinco adjectivos bem caracterizadores de determinado substantivo (que os colegas tentarão descobrir);*
96. Todos os sinais *Redacção de texto em que, com o menor número de palavras, sejam utilizados todos os sinais de pontuação;*
97. "Não usamos gravata" *Redacção em defesa de perspectiva, após determinação ex-cêntrica do professor;*
98. Palavra-íman *Criação de forma gráfica expressiva, a partir das letras das palavras;*
99. A terceira palavra *Dadas duas palavras, proposição de uma terceira que com ambas tenha analogias;*
100. Vender gelo a um esquimó *Inventariação escrita de argumentos em defesa de causas "indefensáveis";*
101. Advogado do diabo *Inventariação escrita de argumentos que ponham em causa afirmações aparentemente indiscutíveis;*
102. Sim/não *Série de perguntas fechadas ao professor (a que este se comprometa a responder com sinceridade);*
103. 1 de Abril *Redacção de notícias "mentirosas";*
104. Slogans *Criação de slogans (mesmo para coisas que, normalmente, não são objecto de publicitação);*
105. 15 palavras = 4 frases *Redacção de frases diferentes, dadas as mesmas quinze palavras;*
106. Antologia pessoal *Realização de recolha de textos de que se goste (sujeita a regras (ex. 2 poemas futuristas, soneto camoniano,...));*
107. Bloco de notas esquecido *Dadas notas para um texto, (re)constituição de texto elaborado;*
108. Crédito para narrativas *Redacção de várias narrativas diferentes com as mesmas palavras;*
109. Texto dramático + texto narrativo *Reformulação de texto pela mudança de género;*
110. Classificação analógica *Sistematização em árvore das analogias que uma dada palavra sugere;*
111. Apresentação recíproca (autobiografia relâmpago) *Recuento oral de biografia de colega, após audição da sua autobiografia;*
112. Escuta activa *Visionamento de programa de televisão (ou audição de programa de rádio) com preenchimento de grelha dada;*
113. Contadores sentados *Improvisação oral de narrativa que é retomada por vários alunos;*

ESCOLA SECUNDARIA DE BEJEICA

Núcleo de estágio da EL-UCL

Luis Prieta

1 Mais 100 ideias

Setembro de 1989

145. Cavaleiro, 40 anos
Redacção de pequeno anúncio com retrato (verdadeiro ou fictício) [para resposta na turma].
146. Adeus à infância
Criação de legenda para fotografia antiga em que figure um colega.
147. Pesquisa onomástica
Procura em dicionário onomástico-etimológico do sentido primitivo do nome; juízo sobre a sua actualização no aluno.
148. "Caracteriza a personagem" - (I)
Caracterização de personagens pela selecção de aforismos, citações, provérbios, em trabalho de grupo.
149. "Caracteriza a personagem" - (II)
Ideia, pelo inventário, e dicionário de sinónimos, dos adjectivos mais adequados (ordenados por pertinência).
150. "Caracteriza a personagem" - (III)
Ideia, pela procura de relações com palavras que rimem com o seu nome, ou pela interpretação do seu etimo.
151. Testamento
Redacção de testamento em que são dados [à turma] bens/características psicológicas/...
152. Cartas para namorados
Redacção de duas respostas (favorável e desfavorável) a carta de amor.
153. O Barão de Munchausen
Criação de narrativa inverosímil.
154. A turma-entrevista-se
Redacção de roteiro para entrevista a colega; resposta a perguntas feitas por outro colega, após troca dos roteiros.
155. "Caracteriza a personagem" - (IV)
Escolha aleatória - eventualmente, em dicionários - de adjectivos; averiguação da sua adequação a personagem.
156. Rimas impertinentes
Inventário/selecção (em dicionário de rimas) de palavras que rimem com o nome do aluno; averiguação das correlações.
157. Epitáfio
Redacção do seu epitáfio.
158. Paleografia
Decifração (transcrição, actualização) de cópia de manuscrito (em mão difícil) projectada.
159. Incipit - (I)
Dados os incipit dos romances de um autor, escolha dos títulos que lhes correspondem.
160. Incipit - (II)
Dado o incipit de um romance, criação de um seu parágrafo final hipotético; confronto com final original.
161. Incipit - (III)
Confronto dos incipit de todos os romances de um dado autor (procurando realçar suas marcas).
162. Variações
Interpretação comparada de um texto, dadas diversas apresentações (manuscrito, dactiloscrito, impresso, etc.).
163. Pale Fire
Criação de texto em que as notas adquiram importância superior à do corpo principal.
164. A menina Cora
Criação de narrativa com mudanças constantes da voz.
165. Agenda
Redacção ao estilo de registos de agenda.
166. Incidentes
Redacção ao estilo de apontamentos sobre eventos aparentemente irrelevantes.
167. Transparências
Criação de narrativa em que cada referência a objectos/pessoas obriga a relato circunstanciado.

168. A fotocopiadora avariada	Completamento de texto a que se retirou a margem direita.
169. Títulos bonitos	Seleção dos títulos de livros considerados mais expressivos.
170. Explicit	Dados os finais dos romances de um autor, procura de similitudes.
171. Correio do leitor/Consultório sentimental	Redação de pedido de ajuda a consultório de jornal (com resposta pelo professor/por outro aluno).
172. Decisões para o novo ano	Redação de lista de objetivos a cumprir futuramente pelo narrador no seu dia-a-dia.
173. Primeira Página	Criação da primeira página de um jornal (fictício).
174. A turma de Dolores Haze	Dada lista de nomes de um grupo (turma, equipa, pessoal docente), criação de breve caracterização de cada elemento.
175. Índice	Criação de índice para obra inexistente.
176. Prologo	Redação de prólogo de obra inexistente.
177. Ulisses	Dadas duas versões de um texto, seu confronto para interpretação exaustiva.
178. Diário apócrifo	Redação de página de diário de personagem pública real (ou relato biográfico fictício de personalidade).
179. +/-	Redação de lista com maiores virtudes e maiores defeitos do subscritor.
180. Sir Humphrey Appleby / Peiticeiro de Oz	Redação de texto em linguagem pretensiosa/erudita de informação dificilmente apreensível.
181. "Je me souviens..."	Redação de frases evocativas do passado (iniciadas por "lembro-me").
182. Marizes bibliófilos	Agrupamento de livros em grelha consoante o cheiro que emanam.
183. Lexicografia	Recolha de palavras em fichas (com classificação morfológica, frases contextualizadoras, etc.).
184. Os livros da minha vida	Seleção dos livros considerados mais importantes; comentário justificativo.
185. Cem grandes quadros	Visionamento de cópia de (line da série com o nome em epigrafe; confronto com comentário de texto literário.
186. Pierre Ménard / Cesar Paladion	Cópia (reflectida) de texto marcante da literatura universal.
187. Capa à procura de livro	Criação do epitexto de um livro inexistente.
188. Caps de...	Criação de novo epitexto para obra lida.
189. Polaroid	Dada uma fotografia (de preferência, de pessoa, de coisas banais), redação de comentário poético.
190. Centão	Contaminação de excertos de obras literárias por sua justaposição.
191. Quimera	Contaminação de duas obras literárias (lexico de uma delas + estrutura gramatical da outra).
192. Transstilização	Dado um texto, reescrito ao estilo de determinado escritor.
193. Perseguição frívola	Resposta a perguntas (gramática, literatura, etc.) sob pretexto de percurso a cumprir ao longo.
194. Pastiche	Criação de texto ao estilo de um autor.

195. Paródia
Reescrita de texto procurando a sua imitação em sentido caricatural.
196. Retoques
Reescrita de texto procurando aperfeiçoá-lo (ou, pelo menos, torná-lo mais ortodoxo).
197. Tradução
Tradução de texto de autor português publicado noutro país; confronto da tradução tentada com o texto original.
198. Ad usum delphini/...
Adaptação de texto arcaico a versão popular (de texto infantil a versão 'para adultos', etc.).
199. O censor escrupuloso
Transformação de texto (criando novo texto) pela supressão de letras e palavras.
200. Expansões
Transformação de texto pela junção de novas palavras.
201. Escrituralismo
Criação de texto cujas frases se tornem ambíguas pelo aproveitamento de semelhanças com frases feitas, nomes, etc.
202. Exercícios de estilo
Redacções de diversas versões de um texto (cada uma sujeita a uma 'constrainte' diferente).
203. Ponte
Dados o princípio e o final de um texto, criação de um desenvolvimento capaz de os ligar.
204. Palomar
Redacção de texto em que se reflete detalhadamente acerca das consequências/causas de cada acção relatada.
205. A página arrancada
Redacção de texto como se se tratasse da única página conservada de livro desaparecido.
206. Texto ao futuro
Redacção de excertos de texto como se as partes em falta se tivessem perdido.
207. Ales iacta est
Redacção em que o número de palavras por frase e de letras por palavra é determinado pelo lançamento de dados.
208. Tautograma
Redacção com emprego obrigatório de uma dada letra em todas as palavras.
209. Na casa da Ana
Redacção com emprego de uma só vogal.
210. Paragrama
Redacção de texto que esconde outro.
211. Liponisia
Redacção com interdição do uso de determinadas palavras muito comuns (ex., "estar", "ser", "depois").
212. Logo-rallye de frases
Criação de texto com inclusão obrigatória de frases dadas.
213. Tisneas
Redacção de narrativas excepcionalmente curtas (ressentindo-se o texto pelo seu cariz exemplar).
214. Transmetrização
Reescrita de poesia pela alteração da sua métrica.
215. O professor sem imaginação
Inventário de temas para redacções.
216. O Senhor Teste
Criação de texto de heterónimo antinómico.
217. Variantes estilísticas
Cotejo de relatos análogos, uns redigidos em discursos diversamente codificados; redacção segundo a mesma regra.
218. Conversar
Exercício das faculdades de audição dos outros e de explanação das próprias ideias, se ambos informais.
219. Divisões
Criação/adopção de divisais.
220. Quel petit vélo à guidon chromé au fond de la cour?
Criação de texto em que apareçam 'todas' as figuras de estilo (sendo estas referenciadas em índice remissivo).
221. Tradução homoc consonántica
Reelaboração de texto com manutenção obrigatória das consoantes.

222. Tradução homosintáctica
Reelaboração de texto (com manutenção da sua estrutura sintáctica).
223. História abreviada
Criação de narrativa utilizando exclusivamente as abreviaturas constantes na lista de um dicionário/manual.
224. Dicionário-novela
Criação de narrativa a partir do aproveitamento das entradas de uma página de dicionário.
225. Epitextos
Preenchimento de grelha com referência a aspectos do epitexto de vários livros (ex., título, dedicatória, ...).
226. Collatio
Cotejo de duas edições de um mesmo livro (sabendo-se que uma foi ligeiramente revista).
227. Livros fantasmas
Inventário das obras fictícias citadas num dado romance (de Eça, ex.).
228. "Caracteriza a personagem" - (v)
Inventário de obras lidas pelas personagens de um romance; sua arrumação em árvore, grelha.
229. "Caracteriza a personagens" - (vi)
Desenho de árvore, organograma, representativos das afinidades entre as personagens de um dado romance.
230. Percentagens
Determinação da percentagem de frequência de cada classe de palavras num dado texto.
231. Ao contrário de Babel
Procura (em dicionários bilingues ou com várias línguas) dos diversos signos correspondentes a idênticos significados.
232. Português-Chinês
Procura (seguida de reprodução em desenho) do ideograma que equivale às palavras dadas.
233. Português-ελληνικά γράμματα
Transliteração de palavra em alfabeto grego/cirílico; pesquisa em dicionário para rectificação/ratificação.
234. "Caracteriza a personagens" - (vi)
Em trabalho de grupo, caracterização da personagens pela aplicação de tabelas caracterológicas/astrológicas.
235. Chinês-Português
Dado um ideograma, criação de poesia/legenda breve; procura do significado em dicionário.

Anexo 2

Alguns exemplos (aproximadamente procurados) das actividades

15. Lipograma

- O pinheiro -

Eu gosto do pinheiro. Primeiro, porque fornece pinhões gostosos. Depois, em momentos quentes, o fresquinho do pinheiro é divino! E o seu oxigénio?
Por vezes, surgem belos insectos em torno do seu pólen cheiroso e nutritivo. Que lindo desenho! Que cores!
E depois, o pobre, um novel de pinho... Tenho um no escritório. É um triste fim!...

[Teresa Margarida (72 68)]

- Tu... -

Tu és quem nos fornece imensas frutas muito boas. Tens, por vezes, um cheiro incrível. É em ti que certos seres vivos se escondem dos seus inimigos e, por vezes, constroem os seus ninhos.
Gosto imenso de percorrer os sítios onde existes!

[Marta João (72 68)]

16. Pangrama

Os jovens acham excitante fazer algo que é proibido.
(Inês, 102 14)

27. Escrita abecedária

A bela cigana dançava, e fazia - generosamente - homens, infantes, jovens levantaram-se, mas não olhava, pois queria regressar sem ter um velho roque zangado.

[Susana, 102 14]

77. Texto perifrástico

Yo estabelecimento em que se recabe ensino de ciências, letras ou artes e que está em segundo lugar, numa construção circular, com degraus, aqueles que ensinam articulam palavras sobre exposições doutrinárias feitas por professores de complexos de regras de um idioma relativo à mãe.

< Na escola secundária, num anfiteatro, professores fala sobre aulas de língua materna.

87. Porto Ferreira

Naquele anfiteatro, que já ouvira tantas comunicações notáveis, o indivíduo afirmava teimosamente que há actividades que põem aos alunos desafios que, em vez de os desmotivarem, os levam a considerar que as vitórias que conseguem nessas produções cheias de 'contrastes' significam que, afinal, sabem escrever textos cuja originalidade advém, ao mesmo tempo, da singularidade das indicações para as tarefas e da criatividade com que são ultrapassadas as dificuldades que o professor, que ...

Anexo 3

Uma das folhas dos índices provisórios do Banco de Remédios

ERROS DE MORFOSSINTAXE

Plurais regulares -1, 2
Plurais irregulares - 3, 4, 108
Femininos - 5, 6, 108
Superlativos irregulares - 7, 8
Concordância Det-Substantivo-Adjectivo - 9, 10
Concordância Sujeito-Predicado - 11, 12
Verbos (dificuldades mais comuns) - 13, 14
Erros do tipo Fala-ee/faiaeee - 15, 16, 100, 101
-ARCIA, -ARCIA, -OSQ, -AYEL - 17, 18
Erros por homofonia - 19, 20
Ah/a/há - 21, 22, 86
Porque/por que - 23, 89
Seão/se não - 24, 88
Deixa/de mais - 24, 82
Erros por paronímia - 25, 26
A fim de/afim - 81
Abaixo/a baixo - 81
Decerto/de certo - 82
Levia vs. havia(m) carron - 83
Esfim/em fim - 83
Por quanto/porquanto - 84
Onde/aonde - 84
Sobretudo/sobre tudo - 85
Portanto/por tanto - 85
-EI/-AI - 87
Vem/vem/vem - 88
Formas verbais em -AEB - 89
Conquanto/com quanto - 90
Acerca de/cerca de/há cerca de - 90
Contudo/com tudo - 91
Contanto/com tanto - 91
-IMOS/-IND-ROS, -AMES/-AND-ROS, -EMOS/-EXO-ROS - 92
Atrás/trás/traz - 93
Tem/tém - 101